



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

VICTOR HUGO YUNES VIVIANI

APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE UMA EQUIPE SUB-9 DE FUTSAL

Brasília
2018


VICTOR HUGO YUNES VIVIANI

**APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE UMA EQUIPE SUB-9 DE
FUTSAL**


Folha de Aprovação do Trabalho de
Conclusão de Curso como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharelado em
Educação Física pela Faculdade de Ciências
da Educação e Saúde do Centro Universitário
de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 08 / 10 / 2018

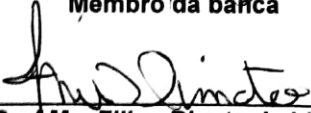
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Tácio Rodrigues da Silva Santos
Presidente



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes
Membro da banca



Prof. Me. Filipe Dinato de Lima
Membro da banca

RESUMO

A aptidão física é dividida em dois aspectos, abrangendo o aspecto da saúde é subdividida em cinco valências. E do aspecto relacionado ao desempenho motor a aptidão física pode influenciar no refinamento de uma capacidade específica. Os dois aspectos são melhorados para alguma finalidade. O objetivo do presente projeto de pesquisa é analisar a aptidão cardiorrespiratória média, de diferentes posições na categoria sub-9 de uma equipe de futsal. O estudo foi caracterizado como de campo, descritivo, com a amostra composta por 16 indivíduos do sexo masculino. A intervenção foi feita durante duas aulas de futsal de maneira adaptada do protocolo de aptidão cardiorrespiratória do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Os indivíduos foram avaliados de acordo com a aptidão cardiorrespiratória, foram orientados a correr durante 6 minutos. Foi calculado previamente o perímetro da pista e multiplicado pelo número de voltas de cada indivíduo, o resultado obtido, foi somado com a distância percorrida na última volta a partir do ponto inicial de onde começaram o teste. A avaliação foi feita após o teste de resistência geral de 6 minutos, após obtida a distância total o indivíduo é classificado de acordo com a idade em zona considerada saudável ou zona de risco a saúde. Os indivíduos com 8 anos de idade, não apresentaram uma aptidão cardiorrespiratória média considerada saudável. Os indivíduos de 9 anos apresentaram um média de resultados pouco acima da zona de corte, vale ressaltar, que o treinamento de futsal uma vez por semana para essa faixa etária tem pouca implicação na aptidão cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Resistência geral. Capacidade física. PROESP-BR.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 MATERIAIS E MÉTODOS	6
2.1 Aspectos Éticos	6
2.2 Amostra	6
2.3 Métodos	7
3 RESULTADOS.....	8
4 DISCUSSÃO	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS.....	11
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	14
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	15
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO	16
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC	17
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	18
ANEXO F: FICHA DE AUTORIZAÇÃO	19
ANEXO G: PARECER CEP	20
ANEXO H: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
MASSA CORPORAL:	KG.....24
APÊNDICE A – TABELA DE CLASSIFICAÇÃO PROESP-BR	25

1 INTRODUÇÃO

A aptidão física é dividida em dois aspectos, abrangendo o aspecto da saúde e do desempenho motor e são melhoradas para alguma finalidade. A aptidão física relacionada a saúde é subdividida em cinco valências: capacidade cardiorrespiratória, força, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal. (RODRIGUES, 2017). A aptidão física quando relacionada a saúde influencia nas atividades cotidianas ou mesmo como forma de um trabalho preventivo para patologias, principalmente as crônicas. Já quando relacionada ao desempenho motor a aptidão física pode influenciar no refinamento de uma capacidade específica, como impulsão, potência, velocidade, agilidade, equilíbrio, valências influenciadoras na prática do futsal, tema do presente estudo (PEREIRA; MOREIRA, 2013).

Quando tratamos de aptidão cardiorrespiratória, relacionamos a saúde, pois o tema começou a ser tratado em esfera global a partir de 1986, quando temos então a primeira conferência internacional sobre promoção da saúde, onde foram discutidas com diversos países quais condições são consideráveis para que se proporcione qualidade de vida aos indivíduos (Organização Mundial de Saúde, 1986).

Segundo Santa Cruz (2014), a capacidade máxima de consumo de oxigênio ($VO_{2m\acute{a}x}$) e o limiar de lactato são os parâmetros que determinam a aptidão aeróbia, sendo que o $VO_{2m\acute{a}x}$ influencia diretamente o desempenho e pode ser utilizado para avaliarmos tanto o nível de treinamento como a intensidade de esforço do mesmo. Por mais que o limiar de lactato possa fazer o mesmo, trata-se de uma medida invasiva e de alto custo.

De acordo com Leite et al. (2012), o futsal é um dos esportes onde se exige padrões de movimentos complexos e capacidades motoras refinadas para um bom desempenho, habilidades como velocidade e agilidade, são essenciais, devido a modalidade exigir mudanças bruscas de direção e rápidas tomadas de decisões em espaços reduzidos.

Porém para que essas habilidades possam influenciar constantemente durante o jogo, o indivíduo necessita ter no mínimo uma capacidade cardiorrespiratória classificada acima da zona considerada saudável de acordo com sua idade, proposta pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) (GAYA, 2007).

O VO_2 máx, conceitualmente, é a quantidade máxima de consumo de energia realizada pelo metabolismo aeróbio. Em atletas das categorias de base de futebol e futsal, a aptidão cardiorrespiratória está diretamente relacionada ao desempenho físico durante as sessões de treino e os jogos (BARONI, 2013). De acordo com Feltrin et al. (2009), a aptidão cardiorrespiratória também está contribuindo com a capacidade de manter a execução adequada de diferentes tipos de esforço, como corridas de curta e longa distância, que são relevantes no futsal.

Feltrin et al. (2009) demonstra, ainda, que a aptidão cardiorrespiratória varia de acordo com a posição desempenhada pelo jogador, ou sua função tática. Ou seja, jogadores que habitualmente percorrem distâncias mais longas durante os jogos, como laterais e alas que estrategicamente se articulam mais com seus pares ofensivos, possuem maior aptidão cardiorrespiratória que goleiros, zagueiros, fixos e jogadores prioritariamente ofensivos.

Entretanto, em nosso conhecimento, não existem investigações sobre as diferenças supracitadas no que diz respeito a jogadores de diferentes posições e idades dentro das categorias sub-9 no futsal. Diante deste contexto, o objetivo do presente projeto de pesquisa é analisar a aptidão cardiorrespiratória média, de diferentes posições na categoria sub-9 de uma equipe de futsal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Aspectos Éticos

Este estudo caracterizou-se como um estudo de campo, descritivo. A execução do presente estudo foi autorizada pelo Comitê de Ética CAEE nº: 89796018.2.0000.0023 em Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Sob o parecer nº: 2.666.236. Os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento, concordando em participar do projeto de pesquisa.

2.2 Amostra

A amostra foi composta por 16 indivíduos do sexo masculino, com idade entre 8 e 9 anos que fazem parte de uma equipe sub-9 de futsal, praticantes de futsal uma vez por semana no estado do Distrito Federal, nascidos nos anos 2009 e 2010.

2.3 Métodos

Em uma quadra plana de futsal foi marcado o perímetro da pista, utilizando trena antropométrica (WISO T872), utilizou cronômetro progressivo (POKER PRO RUNNING) para registrar o tempo. O número de voltas foi contabilizado, os indivíduos foram identificados com coletes enumerados.

Os indivíduos foram divididos em grupos de acordo com as dimensões da pista. Os grupos são organizados de acordo com a numeração fixada nas costas dos alunos, para que assim seja feito o registro. O número deve estar visível no colete, para que nada limite o campo de visão do número, como cabelos longos ou capuz de blusa de frio. Os indivíduos foram orientados a tentar manter um ritmo constante, evitando oscilações de velocidade, ou mesmo parar ao longo do trajeto, somente se caso estiverem muito cansados. Os indivíduos foram orientados sobre o tempo a cada passagem de minuto. No fim do teste ao sinal do apito os alunos interrompem a corrida e permaneceram no local onde estavam ao sinal do apito, para anotar a distância total percorrida, a partir do ponto inicial da partida.

O perímetro da pista foi calculado previamente para facilitar o registro e anotar apenas o número de voltas de cada indivíduo. Após obtido o número de voltas de cada indivíduo, o número de voltas é multiplicado pelo perímetro da pista, previamente calculado e o resultado é somado com a distância percorrida na última volta, a partir do ponto de partida dos indivíduos no início do teste e foi encontrado o resultado final, ou seja, a distância total percorrida, de acordo com o resultado da distância total percorrida total de cada indivíduo se obtém uma média de acordo com a idade, onde o mesmo é classificado de acordo com o ponto de corte se tem aptidão cardiorrespiratória de acordo com sua idade.

Na tabela 1, seguem os dados para a classificação da aptidão cardiorrespiratória para valores críticos de corrida e caminhada dos 6 minutos, para uma aptidão com valores abaixo dos pontos de corte, se enquadra na zona de risco à saúde e os valores acima, se enquadram na zona saudável

Figura 1 Trena antropométrica



Figura 2 Cronômetro progressivo



Tabela 1 - Valores críticos de corrida e caminhada dos 6 minutos para saúde

IDADE	MENINOS
8	768
9	820

Fonte: Projeto Esporte Brasil - Manual de testes e avaliação – 2016

3 RESULTADOS

Na tabela 2 seguem os dados dos indivíduos com idade de 8 anos. Entre os quatro fixos dois obtiveram resultado acima da média de corte, dos três alas um obteve resultado acima da média de corte, dos três pivôs dois obtiveram resultado acima da média de corte. Em uma média geral, os indivíduos com 8 anos obtiveram resultado abaixo da zona considerada saudável, segundo o banco de dados do PROESP-BR.

Tabela 2. Características dos indivíduos com 8 anos

INDIVÍDUO	POSIÇÃO	DISTÂNCIA TOTAL (M)
1	Fixo	747
2	Fixo	769
3	Fixo	792
4	Fixo	674
5	Ala	794
6	Ala	747
7	Ala	553
8	Pivô	786
9	Pivô	569
10	Pivô	848
Média	-	727,9

Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 3 seguem os dados dos Indivíduos com idade de 9 anos. Entre os três fixos um obteve resultado acima da média de corte, os dois alas obtiveram resultado acima da média de corte, dos três pivôs dois obtiveram resultado acima da média de corte. Em uma média geral, os indivíduos com 9 anos obtiveram resultado acima da zona considerada saudável, segundo o banco de dados do PROESP-BR.

Tabela 3. Característica dos indivíduos com 9 anos.

INDIVÍDUO	POSIÇÃO	DISTÂNCIA TOTAL (M)
1	Fixo	817
2	Fixo	784
3	Fixo	839
4	Ala	874
5	Ala	845
6	Pivô	932
7	Pivô	847
8	Pivô	804
Média	-	842,75

Fonte: Elaboração própria

4 DISCUSSÃO

A resistência geral de crianças tende a evoluir conforme a progressão de cada faixa etária, devido a maturidade biológica, processo natural que ocorre com o passar dos anos, mesmo para indivíduos sedentários (RÉ, 2011).

Aspectos como a frequência de treinamento, sobrepeso e fatores sociais, influenciam no tempo que uma criança leva a desenvolver habilidades específicas e refinadas, fatores ambientais e externos podem contribuir positiva ou negativamente,

de acordo com o contexto que o indivíduo está inserido, proporcionam elevada maturação coordenativa dos indivíduos (PEREIRA; MOREIRA, 2014).

Segundo Ré (2011), o bom desempenho nos esportes não está relacionado diretamente a uma implicação no parâmetro hormonal para crianças até 10 anos de idade, pois somente a partir dessa idade que os indivíduos iniciam a puberdade, quando hormônios e esteroides passam a circular na corrente sanguínea atuando em maior concentração no ganho de aptidão cardiorrespiratória e outros parâmetros que visam a promoção da saúde até a melhora do desempenho no esporte de alto rendimento.

A Organização Mundial de Saúde (1986), recomenda que crianças dos 5 até os 17 anos realizem no mínimo 60 minutos de exercícios físicos de intensidades moderadas a vigorosas por dia. Contudo períodos mais longos do que os 60 minutos diários causam melhoras mais expressivas na aptidão física.

A capacidade de mobilizar a musculatura para uma mudança de direção brusca favorece um bom desempenho, pois no futsal esse deslocamento é constante. Um drible ou passe em uma rápida tomada de decisão para um companheiro que está em melhor posição pode até ampliar o seu espaço para proporcionar aumento do campo de visão para o gol, ou favorecer maior tempo para tomada de decisão, sendo assim possível observar se um colega se encontra em um posicionamento favorável para progredir em direção ao gol (FELTRIN, 2009).

Segundo Silva et al. (2017), em estudo realizado com adolescentes com 38 entre 13 e 17 anos do sexo masculino praticantes de futsal, o grupo com frequência de 3 e 5 vezes por semana de treinamento se mostrou com melhor aptidão cardiorrespiratória quando comparado ao grupo que treinou 2 a 4 vezes por semana, segundo classificação do PROESP-BR.

Conforme os dados observados na tabela 2, onde os indivíduos obtiveram média abaixo da zona considerada saudável, segundo dados do PROESP-BR, se mostra favorável desenvolver atividades que proporcionem desenvolver a coordenação e cognição, pois entre os 5 e 10 anos são consideráveis o aumento desses parâmetros, podendo inclusive introduzir atividades lúdicas, que objetivem o desenvolvimento motor, equilíbrio, coordenação motora, agilidade e capacidade rápida de raciocínio (BARBOSA, 2007).

Conforme os dados na tabela 3 é possível observar, que a média de aptidão cardiorrespiratória se encontra abaixo da zona considerada saudável pelo PROESP-

BR. Dessa forma, de acordo com Gaya et al. (2012) estudo com atletas e não atletas do sexo masculino de 10 e 11 anos de idade, o grupo dos atletas obtiveram resultados superiores em todas os testes, devido uma maior frequência de treinamento obtiveram um melhor resultado, quando comparados aos resultados do grupo dos não atletas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados, é possível verificar que apenas as crianças de 9 anos apresentaram aptidão cardiorrespiratória adequada conforme a classificação PROESP, dentro da zona considerável saudável.

Sendo que a prática de futsal uma vez por semana não implica em aptidão cardiorrespiratória considerada saudável para crianças de 8 anos, provavelmente devido a frequência de treinamento para as crianças avaliadas no estudo. As crianças de 9 anos apresentaram um média de resultados pouco acima da zona de corte, vale ressaltar, que o treinamento de futsal uma vez por semana para essa faixa etária tem pouca implicação em uma melhor aptidão cardiorrespiratória.

REFERÊNCIAS

ASANO, R. Et al. Comparação do consumo máximo de oxigênio relativo em atletas de futebol entre diferentes categorias de base. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 11, 2012.

BARBOSA, N.; HUNGER, D.; PEREIRA, V. O brincar em diferentes gerações: compartilhando experiências e atividades lúdicas na prática educativa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 4, n. 2, 2007.

BARONI, B.; PICCOLI, R.; LEAL JUNIOR, E. Influência do nível competitivo e da posição tática sobre parâmetros de desempenho aeróbio de atletas profissionais de futebol do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p. 199-207, 2013.

COSTA JÚNIOR, M. C. Et al. Comparação do consumo máximo de oxigênio entre jogadores de futsal que atuam em diferentes posições. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 20, 2014.

FELTRIN, Y. R.; MACHADO, D. R. L. Habilidade técnica e aptidão física de jovens futebolistas. **The Brazilian Journal of Soccer Science**, v. 2, n. 1, p. 45-59, 2009

FONTES, R.; LOPES, L.; ABREU, D. Análise da capacidade cardiorrespiratória em jogadores de futebol da categoria sub-15. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 26, p. 430-434, 2015.

FRANCHI, K. M. B; MONTENEGRO JUNIOR, R. M. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 3, p. 152-156, 2012.

GAYA, A; SILVA, G. Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação. **Projeto Esporte Brasil**, 2009.

GUIMARÃES, M. B.; PAOLI, P. B. O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro. **The Brazilian Journal of Soccer Science**, v. 4, n. 1, p. 42-53, 2013.

LEITE, L. R. Relação entre agilidade e velocidade em praticantes de futsal. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 2, n. 4, p. 16-25, 2013.

MARCOS, A.; GARLIPP, D.; GAYA, A.; Comparação de variáveis morfológicas e motoras em atletas e não atletas do sexo masculino de 10 e 11 anos de idade. **Revista Perfil**, v. 7, n. 7, p. 73-77. 2005.

MARQUES JUNIOR, N. Referência de teste antropométrico e de teste físico para o atleta masculino do futebol e do futsal. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício** v. 9, n. 53, p. 342-370, 2015.

NASCIMENTO, P. Et al. Perfil antropométrico e performance aeróbia e anaeróbia em jovens jogadores de futebol. **Revista brasileira de Ciência e movimento**, v. 22, n. 2, p. 57-64, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

PELEGRINI, ANDREIA, A.; SILVA, D.; PETROSKI, E.; GLANER, M.; Aptidão física relacionada à saúde de escolares brasileiros; dados do projeto esporte Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 2, p. 92-96, 2011.

PEREIRA, S. E.; MOREIRA, O. C. Importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 7, n. 39, 2013.

RAVAGNANI, P. Et al. Avaliação física de jogadores de futebol pertencentes a diferentes categorias. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 11, 2012.

RÉ, A. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

RODRIGUES, T. F.; COPETTI, J. Desempenho de escolares dos anos iniciais em testes de aptidão física para o desempenho motor. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, 2018.

SANTA CRUZ, R. A. R. Parâmetros para a determinação das demandas fisiológicas no futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 1, 2014.

SCHMIDT, R.; aptidão física e motivação de praticantes de futsal do município de farroupilha/rs. In: **Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha**, 2015, p. 869-872.

ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

**Eu, TÁCIO RODRIGUES DA SILVA SANTOS, declaro aceitar orientar o(a) discente
VICTOR HUGO YUNES VIVIANI no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação
Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.**

Brasília, 27 de MAI de 2018.

ASSINATURA



ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

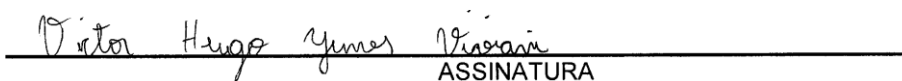
Eu, Victor Hugo Yunes Viviani, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 08 de Junho de 2018.

Victor Hugo Yunes Viviani
Orientando

ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, VICTOR HUGO YUNES VIVIANI, RA: 21554533, me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado: APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE UMA EQUIPE SUB-9 DE FUTSAL. No dia 08/106 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA

ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, TÁCIO RODRIGUES DA SILVA SANTOS

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DA CATEGORIA SUB-9 DE UMA EQUIPE DE FUTSAL.

autorizar sua apresentação no dia ___/___ do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Tácio Rodrigues da Silva Santos



ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, TÁCIO RODRIGUES DA SILVA SANTOS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE UMA EQUIPE SUB-9 DE FUTSAL, autorizar a entrega da versão final no dia 15/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F: FICHA DE AUTORIZAÇÃO



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Victor Hugo Yunes Viviani. RA: 21554533, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado : Aptidão cardiorrespiratória de uma equipe sub-9 de futsal, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 08 de Junho de 2018.

Victor Hugo Yunes Viviani

Assinatura do Aluno



ANEXO G: PARECER CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Consumo Máximo de Oxigênio em Crianças da Categoria Sub-9 de uma Equipe de Futsal.

Pesquisador: Tácio Rodrigues da Silva Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 89796018.2.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.666.236

Apresentação do Projeto:

Em um local plano marca-se o perímetro da pista. Serão utilizados trena métrica, cronômetro e ficha para registrar o tempo e número de voltas dos alunos que terão um material numerado fixado a costas para identificá-los. Os alunos serão divididos em grupos de acordo com as dimensões da pista. Os grupos serão organizados de acordo com a numeração fixada nas costas dos alunos, para que assim seja feito o registro. Observar-se-a se a numeração fixada as costas dos alunos está visível, em caso de algo que limite a visão do registrador ou em alunos de cabelos longos prendê-los.

Os alunos são orientados a tentar manter um ritmo constante, evitando oscilações de velocidade, ou mesmo parar ao longo do trajeto, somente se caso tiverem muito cansados. Os alunos são orientados sobre o tempo a cada passagem de minuto, no fim do teste ao sinal do apito os alunos interrompem a corrida e permanecem no local onde estavam ao sinal, para que seja anotada a distância percorrida. O perímetro da pista é calculado previamente para facilitar o registro e a anotar apenas o número de voltas de cada aluno. Multiplicamos o número de voltas pelo perímetro da pista, somado a distância da última volta e se encontra o resultado final, ou seja a distância total. Será utilizado o teste de resistência geral de 6 minutos do projeto esporte Brasil (PROESP-BR) em uma quadra plana em 20 atletas da categoria sub-9 de uma equipe de futsal, com finalidade de mensurar o consumo máximo de oxigênio dos atletas.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 2.666.236

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o consumo VO₂máx de jogadores de futsal de diferentes posições nas categorias de base.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco da pesquisa será mínimo, pois o participante poderá sentir algum desconforto físico ou dor em caso de esforço máximo. Caso isso ocorra, um brigadista da própria instituição estará de prontidão para atender o participante. Entre os benefícios são destacados a resistência cardiovascular e muscular.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa simples e objetivo com interessante cunho para as atividades esportivas. A metodologia, o orçamento e o cronograma estão de acordo com a pesquisa proposta.

A coleta de dados está prevista para ocorrer entre 04/06/2018 e 07/06/2018.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos obrigatórios foram apresentados e estão em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, incluídos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento, que devem ser aplicados.

Recomendações:

O CEP-UnICEUB recomenda ao pesquisador a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
 Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
 UF: DF Município: BRASILIA
 Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 2.666.236

publicação dos resultados.

Observação: O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto apto para ser iniciado.

O CEP ressalta a obrigação dos pesquisadores em iniciar a coleta de dados após a aprovação da pesquisa pelo CEP, conforme Resolução CNS 466/12, XI.2 - Cabe ao pesquisador:

a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo avaliado antecipadamente por este CEP, com parecer n. 2.666.188/18, tendo sido homologada na 8ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 21 de maio de 2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1106276.pdf	17/05/2018 11:55:17		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.doc	17/05/2018 11:54:48	VICTOR HUGO YUNES VIVIANI	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	17/05/2018 11:54:20	VICTOR HUGO YUNES VIVIANI	Aceito
Outros	TermodeAceiteInstitucional.pdf	17/05/2018 11:54:10	VICTOR HUGO YUNES VIVIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_assentimento_docx.docx	17/05/2018 11:53:22	VICTOR HUGO YUNES VIVIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_para_responsaveis_legais_docx.docx	17/05/2018 11:52:41	VICTOR HUGO YUNES VIVIANI	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 2.666.236

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 21 de Maio de 2018

Assinado por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

ANEXO H: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

 Ficha de Avaliação – PROESP			
ESCOLA:		SÉRIE:	TURMA:
ENDEREÇO:			
CIDADE:		BAIRRO:	CEP:
TELEFONE: ()		EMAIL:	
NOME COMPLETO DO ALUNO:			
SEXO: () M () F		DATA DE NASCIMENTO: / /	
NOME DA MÃE:			
NOME DO PAI:			
DATA DE AVALIAÇÃO: / /		HORÁRIO:	TEMPERATURA:
Modalidade Esportiva praticada com frequência:	Frequência semanal	Duração média de cada sessão	Tempo de prática
1-			
2-			
3-			
Apresenta alguma deficiência? Qual?			
OBSERVAÇÕES:			
MASSA CORPORAL: KG		6 minutos:	m
Estatura:	cm	9 minutos:	m
Envergadura:	cm	Salto em distância:	cm
Perímetro da Cintura	cm	Arremesso de Medicineball:	cm
Sentar-e-alcançar:	cm	Quadrado:	seg
Abdominal:	qtde	Corrida de 20 metros:	seg

APÊNDICE A – TABELA DE CLASSIFICAÇÃO PROESP-BR

Valores críticos de corrida/caminhada dos 6 minutos para saúde

Idade	Rapazes	Moças
6	675	630
7	730	683
8	768	715
9	820	745
10	856	790
11	930	840
12	966	900
13	995	940
14	1060	985
15	1130	1005
16	1190	1070
17	1190	1110